

RESENHA DA OBRA: UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS - DESENHANDO FUTUROS SOCIAIS

BOOK REVIEW: A PEDAGOGY OF MULTI-LITERACIES - DESIGNING SOCIAL FUTURES
UNA PEDAGOGÍA DE LAS MULTIALFABETIZACIONES: DIBUJANDO FUTUROS SOCIALES

Camila Rita Lelis

Doutoranda em Estudos de Linguagens - CEFET-MG
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7876-202X>
E-mail: camilarlelis@outlook.com

Gabriela Serenini Prado Santos Salgado

Doutoranda em Estudos de Linguagens - CEFET-MG
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7861-2523>
E-mail: gab.sernini@gmail.com

A obra *Uma pedagogia dos multiletramentos - desenhando futuros sociais* foi produzida em 1990, pelo Grupo de Nova Londres, e traduzida em 2021 pelo grupo de alunos e professores da Pós-Graduação em Estudos de linguagens (Posling) do CEFET-MG. No estudo, o Grupo de Nova Londres defende uma concepção ampla de letramento: o multiletramento, pedagogia que considera a “multiplicidade de canais de comunicação e mídia e a crescente proeminência da diversidade cultural e linguística” (p. 18), ou seja, os modos de representação mais amplos que apenas a língua. Ao fim da introdução, o papel da escola é destacado, pois esse espaço deve favorecer uma visão que cria um conjunto transformador de relações e possibilidades de futuros sociais.

Após essa discussão, os autores passam a conceituar o “o quê” e o “como” da pedagogia dos multiletramentos. Ao abordarem o “o quê”, propõem uma metalinguagem dos multiletramentos a partir do conceito de “design”, que foi escolhido para descrever as formas de sentido e pode representar tanto uma estrutura organizacional quanto o processo de criação. Desse modo, os autores propõem tratar qualquer atividade semiótica que inclua a utilização da linguagem como uma questão de Design envolvendo: os Designs Disponíveis, o Design e o Redesign. Portanto, ao utilizar o conceito de Design, consideram que a produção de sentidos é um processo vivo e dinâmico, e não algo regido por regras estáticas.

De acordo com o estudo, Designs Disponíveis são os recursos para a produção de sentido, que incluem a ordem do discurso, ou seja, o conjunto de convenções associadas à

atividade semiótica; Designing é o trabalho desenvolvido no processo semiótico com os designs disponíveis e Redesign é entendido como os recursos reproduzidos e transformados por meio do designing. Os autores utilizam de várias situações para que consigamos compreender esses conceitos na prática. Por exemplo: o texto (oral, escrito, visual) representa o design disponível; o ouvir, o falar, o ler e o escrever são formas de designing; por fim, a partir dessas práticas, o indivíduo transforma os recursos recebidos em forma de designing disponível em redesigned, gerando um novo significado e um novo recurso produtor de sentidos. Após definir esses conceitos norteadores, os autores reforçam que essa metalinguagem teve como objetivo “identificar e explicar as diferenças entre os textos e relacioná-las aos contextos culturais e às situações em que atuam” (p. 41).

Além disso, eles destacam que o fundamento da noção de multiletramentos “é a crescente complexidade e inter-relação dos diversos modos de produção de sentidos” (43) e caracterizam seis metalinguagens que descrevem e explicam os padrões de sentido: Design linguístico, visual, sonoro, gestual, espacial e multimodal. Por fim, apontam o hibridismo e a intertextualidade como conceitos que ajudam a descrever os sentidos multimodais e as relações entre os designs de sentido.

Na segunda parte da obra traduzida, com o capítulo denominado de “como”, os autores trazem as proposições entre a teoria, apresentada anteriormente, e as possibilidades de prática na sala de aula.

Neste sentido, apresentam quatro fatores que compõem a pedagogia de forma mais complexa: Prática situada, Instrução aberta, Enquadramento Crítico e Prática Transformadora. Estas podem tanto ser compreendidas como um percurso, o qual se inicia com a experimentação prática do conhecimento, finalizando com as reflexões acerca das mudanças causadas ao longo do processo, bem como é possível que sejam utilizadas de forma não linear e não interligadas, “pois não constituem uma hierarquia [...], nem representam estágios” (p. 53).

A Prática Situada é entendida como um processo de imersão em experiências práticas. Os autores dizem, ainda, que se faz necessário que a aprendizagem seja motivada e os estudantes precisam compreender que “são capazes de usar e de trabalhar com o que estão aprendendo”. (p. 53)

A Instrução aberta, segundo componente da proposta dos multiletramentos, se torna um caminho para a construção coletiva do conhecimento por meio do “uso de metalinguagens” e de “linguagens de generalização reflexiva que descrevem a forma, o conteúdo e a função dos discursos da prática”. (p. 54)

O terceiro processo é o Enquadramento Crítico. Nesta fase, ou etapa, os estudantes são levados a ajustar o domínio e controlar as informações apreendidas nas etapas anteriores e contextualizá-las de forma histórica, social, política, ideológica, entre outras. A ideia principal é que os estudantes possam se distanciar e reconstruir o conhecimento a partir de novas perspectivas.

Por último, a Prática Transformada é o fechamento (e o recomeço) do ciclo que se abriu com o conhecimento prático, em uma situação na qual a teoria se torna uma prática reflexiva. Para os autores, esse momento pode transformar a maneira pela qual os estudantes são avaliados, fazendo com que todo o processo seja considerado.

Além de apresentar os elementos do “que” e do “como”, a obra ainda traz um capítulo que trata do Projeto Internacional de Multiletramento e relembra a ideia principal do texto: “focar nas práticas situadas no processo de aprendizagem envolve o reconhecimento de que as diferenças são muito importantes nos espaços de trabalho, na cidadania e nos estilos de vida multicamadas”. (p. 57). E para fechar brilhantemente a obra traduzida, foi incluído um Glossário elaborado por estudantes de uma disciplina eletiva denominada Multiletramentos: entre teoria e prática, do professor Hércules Tolêdo Corrêa, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, MG.

Apesar de ter sido escrito há 25 anos, a obra continua muito atual e comunga com a realidade dos estudantes: uso de tecnologias, valorização da experiência, aprendizado por pares e a busca pelo respeito às ideologias, à política e às diferenças. Uma leitura necessária.

REFERÊNCIAS:

CAZDEN, Courtney *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos.** Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

Texto revisado por: Raquel Prado Marçal dos Santos

Recebido em: 13/02/2023
Parecer em: 20/03/2023
Aprovado em: 10/04/2023